



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

EXPOSIÇÃO

TESOUROS DA BIBLIOTECA NACIONAL

CATÁLOGO

L I S B O A
10 ABRIL 1969

B1
5079

Publicação comemorativa da inauguração
do novo edifício da Biblioteca Nacional
10 de Abril de 1969

016

09(01)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

EXPOSIÇÃO

TESOUROS DA BIBLIOTECA NACIONAL

CATÁLOGO



L I S B O A
10 ABRIL 1969

B.
5079

B. N. L.
DEPOSITO LEGAL
311125 *16.IV.69

016:09:0614

Bib

Constituindo a Biblioteca Nacional de Lisboa o mais rico repositório bibliaco português, não podiam os cimélios do seu recheio estar ausentes das manifestações que acompanham as cerimónias comemorativas da inauguração do novo edifício.

Assim, optou-se por expor algumas das espécies mais raras ou interessantes, representativas da enorme variedade do material que nela se guarda.

As cento e vinte espécies expostas não constituem mais do que uma insignificante fracção do valioso recheio desta Casa, que sucessivas exposições irão dando a conhecer ao grande público.



A exposição foi organizada pelo chefe da Divisão dos Reservados, Dr.^a Carlota Gil Pereira e montada pelo decorador sr. Cruz Carvalho.

Como é uso da Biblioteca Nacional, indica-se sempre a cota das espécies expostas, salvo quanto às que pertencem a colecções em organização.

Lisboa, 10 de Abril de 1969.

O DIRECTOR DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BELAS ARTES

- LUX BELLA DE CANTO LLANO, por Marcos Durán. 1
Salamanca. S.t. 1509.
Impresso em caracteres góticos, com capitais e notação musical gravadas.
Exemplar de grande raridade.
Res. 378 P.
- ELEMENTORUM MUSICES PRACTICAE, por Iohannes Brinonius. 2
Paris. Nicolas de Chemin. 1550.
Impresso em caracteres redondos e itálicos, com notações musicais gravadas.
Exemplar de grande raridade. Res. 4036 P.
- LIBRO DE MUSICA EN CIFRAS PARA VIHUELA, INTITULADO 3
EL PARNASSO, por Esteban d'Aça.
Valladolid. Diego Fernandez de Cordova. 1576.
Com notação musical gravada.
Exemplar de muita raridade. Res. 376 P.
- ESTUDO PARA UM TECTO RENASCENTISTA, identificado na legenda 4
como destinado à capela-mor do Hospital Real de Lisboa, pintado por
Fernão Gomes.
Finais do século XVI.
Desenho com aguada, atribuído ao pintor Fernão Gomes.
- ALÇADO DE UM RETÁBULO BARROCO, possivelmente destinado à capela- 5
-mor da Sé Catedral de Lisboa.
Primeiro quartel do século XVII?
Autor português?

- 6 FORTE DE SÃO MIGUEL DA PEDERNEIRA, situado junto da Nazaré, principiado a construir por mandado de El-rei Dom Sebastião.
Segunda metade do século XVII.
Desenho francês?
- 7 PLANTA DA VILA DE SETÚBAL, SEUS ARRABALDES E POSTOS VIZINHOS, com o desenho da fortificação com que se pode cercar.
Segunda metade do século XVII.
Traçada pelo engenheiro francês Jean Gilot.
- 8 DESENHOS DE TODAS AS PRAÇAS DO REINO DE PORTUGAL, por Nicolau de Langres.
Séc. XVII
Manuscrito sobre papel, com desenhos à pena.
Conjunto de desenhos de praças fortes e vistas dos castelos do Alentejo e Estremadura que desempenharam papel preponderante na defesa de Portugal durante a guerra da Restauração.
Cód. 7445
- 9 ALEGORIA À CASA REAL PORTUGUESA e ao seu enviado na Haia, Diogo de Mendonça Côrte Real.
1726.
Autor — De Rochefort, gravador francês.
- 10 DESENHO OU PROJECTO PARA AS GRADES DE FERRO com ornamentos e aplicações em bronze, encomendadas em Paris por Dom João V, quando da sagração em 1730, da basílica de Mafra.
Primeira metade do século XVIII.
Origem francesa.
- 11 ESTUDO ARQUITECTÓNICO, ESCULTÓRICO E DECORATIVO PARA UM COCHE. (Encomendado pelo Marquês de Abrantes? para os casamentos de Dom José e Dona Maria Bárbara com os príncipes espanhóis Dom Fernando e Dona Mariana Vitória.)
Primeira metade do século XVIII.
Desenho francês?
- 12 ESTUDO PARA UM TOCHEIRO de proporções grandiosas e destinado a ser executado para alguma capela ou igreja.
Primeira metade do século XVIII.
Desenho italiano?

PROJECTO DA POPA DE UM BARCO, decorado no estilo Luís XIV. 13
Primeira metade do século XVIII.
Desenho francês ?

DEBUXOS PERTENCENTES AO PALÁCIO... QUE D. FERNANDO DA 14
COSTA DE ATAÍDE TEIVE, governador e capitão-general da cidade de
Belém e de Grã Pará mandou nela edificar...
1771.
Conjunto de plantas e alçados do palácio, manuscritos e coloridos.

Pomb. 740

DESENHO A SANGUINO. Estudo de modelo vivo. 15
Segunda metade do século XVIII ?
Português ?

LIVRO DE VÁRIAS PLANTAS DESTE REINO E DE CASTELA, por 16
João Tomás Correia,
Séc. XVIII

Manuscrito original sobre papel, com rosto e mapas coloridos.
É uma colecção de plantas e vistas de vilas, castelos, praças fortes
e monumentos de Portugal, Espanha, Norte de África, Brasil, etc., posterior
a 1743, e que pertenceu à livraria da Casa do Espírito Santo de Lisboa.

Cód. 740

CIÊNCIA

17 DE NUMERIS, de Raban Mauro.

Séc. XIII

Manuscrito sobre pergaminho, em letra francesa, com iniciais a verde e vermelho e figuras coloridas.

É uma curiosa arte de contar pelos dedos, ilustrada com imagens muito elucidativas.

Alc. 426

18 CIRURGIA, de Guido de Cauliaco.

Sevilha, Mainardo Ungut e Stanislau Polonus. 1495.

Único exemplar conhecido.

Inc. 177

19 ARTE DEL COMPUTO, por Jerónimo de Valência.

Burgos, Juan de Junta. 1536.

Impresso em caracteres góticos, com a folha de rosto gravada.

Exemplar de muita raridade.

Res. 252 V.

20 TRATADO DA ESFERA COM A TEÓRICA DO SOL E DA LUA,
por Pedro Nunes.

Lisboa, Germão Galhardo. 1537.

Impresso em caracteres góticos, com portada, iniciais e estampas gravadas em madeira.

Exemplar de muita raridade.

Res. 410 V.

REPORTÓRIO DOS TEMPOS EM LINGUAGEM PORTUGUESA COM AS ESTRELAS DOS SIGNOS. 21

Lisboa. Germão Galhardo. 1552.

Impresso em caracteres góticos, com pequenas estampas e capitais gravadas em madeira.

Exemplar de muita raridade.

Res. 399¹ P.

ARTE DA GUERRA NO MAR, por Fernão de Oliveira. 22

Coimbra. João Álvares. 1555.

Impresso em caracteres góticos, com tarja na portada e iniciais gravadas em madeira.

Exemplar considerado único.

Res. 275 V.

ATLAS DE FERNÃO VAZ DOURADO. 23

Séc. XVI

Manuscrito sobre pergaminho, com todas as cartas iluminadas.

Monumento da cartografia portuguesa e um dos nove atlas da mão do célebre cartógrafo quinhentista espalhados pelo mundo, dos quais apenas três existem em Portugal.

Il. 171

LIVRO DA FÁBRICA DAS NAUS, composto de novo pelo licenciado Fernão de Oliveira. 24

Séc. XVI

Manuscrito sobre papel, com alguns diagramas.

Segundo o autor afirma no prólogo, este livro contém ensinamentos até então «escondidos em poder de homens avarentos que os não queriam ensinar».

Cód. 3702

LIVRO NÁUTICO OU MEIO PRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE NAVIOS E GALÉS ANTIGAS. 25

Séc. XVII

Manuscrito sobre papel, de várias mãos.

Obra que fornece elementos importantes para a construção naval, desde as medidas de diversas espécies de navios até aos materiais neles empregados.

Cód. 2257

- 26 ROTEIRO DA COSTA DO NORTE DE GOA, ATÉ DIU, composto por Dom João de Castro, vice-rei da Índia.

Séc. XVII

Manuscrito sobre papel, ilustrado com vários desenhos aguarelados, copiado no século XVII.

Neste roteiro descrevem-se todos os pontos, alturas, sondas, demarcações e diferenças de agulha que há em toda essa costa.

Foi comprado em 1871 no leilão da livraria da Condessa do Sabugal.

Cód. 8033

- 27 TIPHIS LUSITANO, OU REGIMENTO NÁUTICO NOVO, composto pelo Padre Valentim Estancel.

Séc. XVII

Manuscrito sobre papel, com um desenho à pena.

Trabalho acerca de um novo instrumento náutico que ensina a tomar as alturas, descobrir os meridianos e demarcar as variações da agulha a qualquer hora do dia ou da noite.

Cód., 2264

DIREITO

CARTA DAS CORREIÇÕES DE TOMAR E DE COIMBRA, e parte das correições de Castelo Branco, da Guarda, de Santarém e de Leiria. 28

Princípio do século XVIII.

Desenho português.

FUERO JUZGO. 29

Séc. XIV

Manuscrito sobre pergaminho, em letra gótica, com algumas ingénuas iluminuras e iniciais toscamente coloridas e ornamentadas.

É a tradução castelhana do FORUS IUDICUM visigodo, elaborado, segundo se lê no próprio códice, pelos bispos reunidos no concílio de Toledo na era de 681, ano terceiro do reinado do rei Dom Sesinando.

Il. 111

ORDENAÇÕES DA ÍNDIA 30

Sl. S.t. 1521.

Impresso sobre pergaminho, em caracteres góticos, com uma capital gravada.

Exemplar considerado único.

Res. 80 A.

CAPÍTULOS DE CORTES E LEIS QUE SOBRE ALGUNS DELES SE FIZERAM. 31

Lisboa. Germão Galhardo. 1539.

Impresso em caracteres góticos sobre pergaminho, com portada e uma folha gravadas com armas reais portuguesas e esfera armilar.

Exemplar considerado único.

Res. 63 A.

32 ORDENAÇÕES DO REINO DE PORTUGAL DOS SÉCULOS XIII e XIV.

Séc. XVI

Manuscrito sobre papel, sem rosto.

Valiosa compilação de leis, cartas régias e outras determinações oficiais que regulamentavam a administração portuguesa da época.

Cód. 9164

DIREITO

HISTÓRIA

DOAÇÃO FEITA AO MOSTEIRO DE VILELA, por Dona Vivildi, seu 33
marido Fremajo Spasandiz e seus filhos.

980 (era 1018).

Letra visigótica.

O mais antigo documento da B. N. L.

CARTA DE AFORAMENTO. 34

Feita por Dom Afonso Henriques, rei de Portugal, com seus filhos Dom Sancho e Dona Teresa, aos homens de Bouças, de uma herdade, para que plantem vinha e a tenham em «juro hereditário», com condição e foro de, nos primeiros cinco anos, não pagarem nenhum tributo, e, acabado estes, pagarem para sempre, a sexta parte do vinho das suas vinhas ao rei e seus filhos, foro que se manteria nos futuros possuidores, com excepção dos homens do conselho.

1172 (era 1210).

Pergaminho.

CRÓNICA DA TOMADA DESTA CIDADE DE LISBOA AOS MOUROS 35
E DA FUNDAÇÃO DESTE MOSTEIRO DE SÃO VICENTE.

Séc. XII ?

Manuscrito sobre pergaminho, em letra francesa de transição, com uma capital ornamentada a azul e vermelho.

Um dos mais antigos documentos de natureza histórico-literária, escritos em língua portuguesa.

Cód. 10 623

36 CARTA DE INDULGÊNCIA.

Emitida por vários bispos reunidos em concílio geral, no tempo do papa Clemente V, concedida a todos aqueles que, confessados e contritos, visitarem a igreja do Mosteiro de Santa Cruz, nas festas e oitavas de todos os santos mártires e dos que aí tiverem altar, e nos dias de Natal, Epifania, Ressurreição, Ascensão, Pentecostes, Nossa Senhora dos Apóstolos, S. João Baptista e todos os domingos, e derem as suas esmolas para lâmpadas e ornamentos.

1312. Viena.

Confirmado pelo Bispo de Coimbra, em Coimbra, 15 de Janeiro de 1314 (era 1352).

Pergaminho, com seis selos de cera.

37 ROMA TRIUMPHANS, de Blondio Flavio de Forlívio.

Séc. XV

Manuscrito sobre pergaminho, com a primeira folha e as capitais iluminadas.

A iluminura representa a oferta da obra, feita de joelhos, pelo autor ao papa Pio II, que a recebe, rodeado pelos seus cardeais.

Ignora-se o autor da iluminura, mas o brasão que ornamenta a obra parece indicar origem francesa.

Il. 92

38 LIVRO DE MARCO PAULO

Lisboa. Valentim Fernandes. 1502.

Impresso em caracteres góticos, com gravuras, tarjas e iniciais gravadas em madeira.

Um dos mais antigos espécimes da tipografia portuguesa quinhentista, de notável perfeição de impressão e gravura.

Exemplar de grande raridade.

Res. 431 V.

39 VERDADEIRA INFORMAÇÃO DAS TERRAS DO PRESTE JOÃO, por Francisco Álvares.

Lisboa. Luís Rodrigues. 1540.

Impresso em caracteres góticos, com a portada ornamentada com uma gravura representando cavaleiros e soldados, e capitais gravadas.

Exemplar de muita raridade.

Res. 412 V.

- VIDA E FEITOS DE EL-REI DOM JOÃO O SEGUNDO DE PORTUGAL, 40
 por Garcia de Resende.
 Lisboa. Luís Rodrigues. 1545.
 Impresso em caracteres góticos, com portada e capitais gravadas.
 Exemplar considerado único.
 Res. 18 A.
- TRATADO DOS DIVERSOS E DESVAIRADOS CAMINHOS, POR ONDE 41
 NOS TEMPOS PASSADOS A PIMENTA E ESPECIARIA VEIO DAS
 ÍNDIAS, por António Galvão.
 Lisboa. João Barreira. 1550.
 Exemplar de muita raridade.
 Res. 230 P.
- LIVRO PRIMEIRO DO CERCO DE DIU, por Lopo de Sousa Coutinho. 42
 Coimbra. João Álvares. 1556.
 Impresso em caracteres redondos, com portada, enquadrada por moldura,
 e capitais gravadas.
 Exemplar de muita raridade que pertenceu a T. Norton.
 Res. 178¹ A.
- TRATADO EM QUE SE CONTAM MUITO POR EXTENSO AS COISAS 43
 DA CHINA, por Frei Gaspar da Cruz.
 Évora. André de Burgos. 1569.
 Impresso em caracteres góticos, com a portada gravada em madeira
 com as armas reais portuguesas.
 Exemplar de muita raridade.
 Res. 386 P.
- DE REGIS INSTITUTIONE ET DISCIPLINA LIB. VIII, por Dom Jeró- 44
 nimo Osório.
 Lisboa. Francisco Correia. 1572.
 Impresso em caracteres redondos, com capitais gravadas.
 Exemplar de muita raridade.
 Res. 3213 P.
- HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ A QUE VULGAR- 45
 MENTE CHAMAM BRASIL, por Pero de Magalhães Gandavo.
 Lisboa. António Gonçalves. 1576.
 Impresso em caracteres redondos e itálicos, com capitais e portada
 gravada com o brasão de Dom Leonis Pereira.
 Exemplar de grande raridade.
 Res. 365 P.

- 46 REGIMENTO DA CASA DA SUPLIÇÃO E DA RELAÇÃO DO PORTO.
Lisboa. António Ribeiro. 1583.
Impresso em caracteres redondos, com iniciais e portada gravada com as armas reais portuguesas.
Exemplar de muita raridade. Res. 1518¹ V.
- 47 HISTÓRIA DOS CERCOS QUE OS ACHENS E IAOS PUSERAM À FORTALEZA DE MALACA, por Jorge de Lemos.
Lisboa. Manuel de Lira. 1585.
Impresso em caracteres redondos, com capitais gravadas.
Exemplar de muita raridade. Res. 430 P.
- 48 ACTA CONGREGATIONUM PROVINCIALIUM SOCIETATIS IESU PROVINCIAE LUSITANAE AB ANNO 1590.
Séc. XVII
Manuscrito sobre papel.
Registo das actas da Congregação Provincial da Companhia de Jesus até ao ano de 1672, com muitas assinaturas autógrafas de jesuítas. Cód. 753
- 49 CARTA AUTÓGRAFA, de Santa Teresa de Ávila.
Séc. XVI
Manuscrita sobre papel e assinada «Teresa de Jesus carmelita». Cód. 10 973
- 50 COPIADOR DE CORRESPONDÊNCIA DE EL-REI DOM JOÃO III PARA DIVERSAS PESSOAS.
Séc. XVI
Manuscrito sobre papel, de várias mãos.
Colecção de cartas régias, com muitas assinaturas autógrafas, seguida de outros documentos de interesse histórico. Cód. 1758
- 51 ESTATÍSTICA DE LISBOA EM 1552.
Séc. XVI
Manuscrito sobre papel forte, em letra cursiva, com as capitais ornamentadas e algumas coloridas.
Códice muito importante pelo conhecimento que dá da Lisboa quinhentista, publicado por Gomes de Brito no ARQUIVO HISTÓRICO PORTUGUÊS. Cód. 679

- LIVRE DE LA TOISON D'OR, de Guilherme, bispo de Tournai. 52
 Séc. XVI
 Manuscrito sobre pergaminho, escrito em letra e idioma franceses e com iluminuras também de tipo francês.
 A iluminura da primeira página, cuja descrição vem no verso da mesma página, representa a imagem da Justiça, personificada por Páris, filho de Príamo, rei de Tróia.
 Il. 116
- SUMÁRIO EM QUE SE CONTÊM ALGUMAS COISAS ECLESIÁSTICAS 53
 COMO SECULARES QUE HÁ NA CIDADE DE LISBOA.
 S.l. S.t. S.d.
 Com portada gravada semelhante à da segunda edição de OS LUSÍADAS.
 Exemplar considerado único.
 Res. 84 V.
- ROTEIRO DA NAVEGAÇÃO E CARREIRA DA ÍNDIA, TIRADO 54
 DO QUE ESCREVEU VICENTE RODRIGUES E DIOGO AFONSO,
 acrescentado por Gaspar Ferreira Reimão.
 Lisboa, Pedro Crasbeck, 1612.
 Impresso em caracteres redondos, com as armas reais portuguesas na portada, completado com mapas manuscritos e coloridos.
 Exemplar considerado único. Res. 453 P.
- LIVRO DA FUNDAÇÃO, AMPLIAÇÃO E SÍTIO DO CONVENTO 55
 DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DA ESPERANÇA DA CIDADE
 DE LISBOA, o qual mandou escrever a abadessa soror Francisca dos
 Anjos, no ano de 1620.
 Séc. XVII
 Manuscrito sobre papel, em letra cursiva, com uma iluminura de
 página sobre pergaminho
 Pertenceu ao convento da Esperança. Il. 103
- RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL NO GOVERNO DO NORTE, 56
 SÔMENTE ASSIM COMO O TEVE DOM DIOGO DE MENESES ATÉ
 AO ANO DE 1621.
 Séc. XVII
 Manuscrito original sobre papel.
 De muito interesse para a história do Brasil, tendo pertencido à livraria
 da CONGREGAÇÃO DAS MISSÕES DE LISBOA.
 Cód. 1443

- 57** RELAÇÃO DAS IGREJAS, COMENDAS, ALCAIDARIAS-MORES DO SENHORIO DO ESTADO E CASA DE BRAGANÇA, por Manuel Leitão Palha.

1680.

Manuscrito sobre papel com a portada desenhada à pena.

Curioso documento para o conhecimento dos rendimentos da Casa de Bragança, no século XVII.

Cód. 755

- 58** BRASONÁRIO

Séc. XVII?

Manuscrito sobre papel, com quatro brasões coloridos em cada uma das páginas.

Segundo um estudo do Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo, publicado em 1960 com o título «UMA CÓPIA DO LIVRO DO ARMEIRO MÓR», não foi identificado o copista, nem apurada a época exacta da reprodução.

Il. 188

- 59** MEMÓRIAS DA PAZ DE UTRECHT, por Dom Luís da Cunha. Quarta parte. 1715.

Manuscrito sobre papel com rosto colorido de pergaminho e cinco iluminuras, actualmente separadas da obra, que se descrevem a seguir:

- a) FRONTISPÍCIO DA CASA DA VILA DE UTRECHT, ONDE SE TINHAM AS CONFERÊNCIAS DA PAZ.

Desenho aguarelado sobre pergaminho.

- b) DOM LUÍS DA CUNHA, enviado e embaixador extraordinário e plenipotenciário ao congresso de Utrecht.

Retrato colorido sobre pergaminho.

- c) VISTA DO JOGO DO MALHO, ONDE OS EMBAIXADORES E PLENIPOTENCIÁRIOS DE PORTUGAL E CASTELA SE CONGRATULARAM DE TEREM FIRMADO A PAZ AOS 6 DE FEVEREIRO DE 1715.

Iluminura sobre pergaminho.

- d) EMBAIXADORES E PLENIPOTENCIÁRIOS DE PORTUGAL E CASTELA ASSINANDO A PAZ NO INTERIOR DO MALHO AOS 6 DE FEVEREIRO DE 1715.

Iluminura sobre pergaminho.

EMBAIXADORES E PLENIPOTENCIÁRIOS DE PORTUGAL E CASTELA TROCANDO AS RATIFICAÇÕES DA PAZ FORA DA PORTA BRANCA, AOS 2 DE ABRIL DE 1715. e)

Iluminura sobre pergaminho.

Pomb. 450

CARTAS DO ALMIRANTE INGLÊS HORÁCIO NELSON ENVIADAS AO MARQUÊS DE NISA. 60

Séc. XVIII

Originais autógrafos sobre papel.

Juntas com várias outras cartas dirigidas ao mesmo Marquês.

Cód. 8165

INDEX DOS LIVROS 1º A 16º DOS REGISTOS GERAIS DA CÂMARA DESTA CIDADE DE GOA. 61

Séc. XVIII

Manuscrito sobre papel, a duas colunas.

Contém a indicação da correspondência inserta nos livros dos registos gerais da Câmara, com indicação das pessoas a quem vai dirigida e a data respectiva.

Pertenceu à secretaria da Academia Real (de História ?) Cód. 3682

DESCRIÇÃO DA ILHA DA MADEIRA, EM GERAL, E CADA UMA DAS SUAS FREGUESIAS, VILAS E LUGARES EM PARTICULAR, por Paulo Dias de Almeida. 62

1817.

Manuscrito sobre papel, com uma série de desenhos coloridos de plantas topográficas, fardamentos, trajos civis, etc.

Este códice faz a descrição das produções da ilha, do número de fogos e seus habitantes, e do estado das suas fortificações.

Pertenceu ao visconde de Figaniere. Cód. 6705

LITERATURA

- 63** DE CIVITATE DEI, de Santo Agostinho.
16 Séc. XII
Manuscrito sobre pergaminho, em letra francesa de duas mãos, com iniciais vermelhas e azuis.
No catálogo antigo da Colecção Alcobacense esta cópia é atribuída a Fr. Mendo de Pombal, monge de Alcobaça.
Alc. 332
- 64** VOCABULÁRIO OU DICIONÁRIO LATINO, por Eugécio Pisani
Séc. XIII
Manuscrito sobre pergaminho, a preto e vermelho, em letra francesa.
79 AL Elucidário que explica o emprego e significado de vocábulos latinos.
Alc. 277
- 65** DICIONÁRIO LATINO-PORTUGUÊS.
Séc. XIV
Manuscrito sobre pergaminho, em letra gótica cursiva, com iniciais a vermelho e azul.
É um pequeno dicionário de verbos latinos com a correspondente significação em português, seguido de algumas notas sobre versificação.
Alc. 286
- 66** SPECULUM CHRISTIANI.
Londres, William Macline, (1483).
Caracteres semelhantes aos empregados por Caxton, introdutor da tipografia em Londres, em 1474.
Exemplar de grande raridade.
Inc. 188

- COPLAS DO INFANTE DON PEDRO DE PORTUGAL.** 67
 (Saragoça. João Aurus. ca. 1490).
 De grande raridade; só dois exemplares conhecidos. Inc. 1322
- PASCALE CARMINA,** de Sedulio. 68
 Salamanca. Leonardo Hentz e Lopo Sanz. 1493.
 Exemplar considerado único. Inc. 499
- GRAMÁTICA,** de Pastrana. 69
 (Lisboa. Valentim Fernandes. 1497).
 Com portada gravada.
 Publicado juntamente com dois outros incunábulos gramaticais, pelo mesmo impressor.
 Exemplar considerado único. Inc. 1425
- HISTÓRIA DO MUI NOBRE VESPASIANO.** 70
 Lisboa. Valentim Fernandes. 1495.
 Ilustrado com muitas gravuras em madeira, representando cenas da vida do imperador.
 Exemplar considerado único. Inc. 571
- CANCIONEIRO DA BIBLIOTECA NACIONAL, antigo COLOCCI-BRANCUTI.** 71
 Séc. xv ?
 Manuscrito sobre papel, a duas colunas, com letra de várias mãos.
 É o mais extenso cancionero medieval português, entrado na posse da Biblioteca Nacional já neste século e publicado em edição da REVISTA DE PORTUGAL, com leitura, comentários e glossário dos doutores Elza Pacheco Machado e José Pedro Machado. Cód. 10 991
- HORTO DO ESPOSO** 72
 Séc. xv
 Manuscrito sobre pergaminho, em caracteres góticos de transição, com iniciais a vermelho e azul.
 É um dos mais antigos documentos da literatura mística em língua portuguesa, atribuído ao monge alcobacense Fr. Hermenegildo de Tancos, e foi composto, segundo se lê no prefácio, «para espiritual deleitação de todos, com exemplo dos feitos, das façanhas e das coisas maravilhosas do mundo». Alc. 198

- 73 FLOS SANCTORUM EM LINGUAGEM PORTUGUÊS.**
Lisboa. Hermão de Campos e Roberto Rebelo. 1513.
Impresso em caracteres góticos, a preto e vermelho, com gravuras em madeira, capitais ornamentadas e portada decorada com figuras religiosas e as armas reais portuguesas.
Exemplar considerado único. Res. 157 A.
- 74 BOOSCO DELEITOSO.**
Lisboa. Hermão de Campos. 1515.
Impresso em caracteres góticos, com capitais gravadas em madeira. De extrema raridade.
Res. 176 A.
- 75 ESPELHO DE CRISTINA.**
Lisboa. Hermão de Campos. 1518.
Impresso em caracteres góticos, com tarjas e capitais gravadas em madeira.
Exemplar de extrema raridade. Res. 404 V.
- 76 GRAMÁTICA DA LINGUAGEM PORTUGUESA,** de Fernão de Oliveira.
Lisboa. Germão Galhardo. 1536.
Portada gravada com o brasão de armas dos Almadás.
Exemplar considerado único. Res. 274 V.
- 77 ESPELHO DE CASADOS,** novamente composto pelo Dr. João de Barros.
Porto. Vasco Dias Tanco de Frejenal. 1549.
Impresso em caracteres góticos, com a portada gravada em madeira com as armas reais portuguesas, iniciais, e uma estampa representando Adão e Eva.
Exemplar considerado único. Res. 264 V.
- 78 HISTÓRIA DA NOSSA REDENÇÃO,** por Dona Leonor de Noronha.
Lisboa. Germão Galhardo. 1552.
Impresso em caracteres góticos, com enquadramento da portada semelhante à da segunda edição de OS LUSÍADAS, e capitais ornamentadas.
A segunda parte desta obra foi impressa em Coimbra, por João Barreira, no ano de 1554.
Exemplar de extrema raridade. Res. 3504 P.

- SAUDADES ou MENINA E MOÇA, de Bernardim Ribeiro. 79
 Évora. André de Burgos. 1557-58.
 Exemplar da segunda edição considerado único. Res. 131 P.
- TRATADO NOTÁVEL DE UMA PRÁTICA QUE UM LAVRADOR TEVE COM UM REI DA PÉRSIA QUE SE CHAMAVA ARSANO, por Códio Ruffo. 80
 Coimbra. João de Barreira. 1560.
 Impresso em caracteres góticos, com portada gravada em madeira.
 Considerado exemplar único.
 Res. 2179 P.
- LUSÍADAS (OS), de Luís de Camões. 81
 Lisboa. António Gonçalves. 1572.
 Portada gravada.
 Primeira edição, com o pelicano da portada voltado para o lado esquerdo.
 Cam. 1 P.
- LUSÍADAS (OS), de Luís de Camões. 82
 Lisboa. António Gonçalves. 1572.
 Portada gravada.
 Segunda edição, com o pelicano da portada voltado para o lado direito, além de outras pequenas diferenças no alvará e no texto.
 Cam. 2 P.
- EPISTOLARUM SELECTARUM CICERONIS LIBRI III. 83
 Lisboa. Francisco Correia. 1575.
 Portada com o emblema da Companhia de Jesus.
 Considerado exemplar único. Res. 1976² P.
- DITOS DA FREIRA, por Joana da Gama. 84
 (Évora. André de Burgos. 1575) ?
 Impresso em caracteres góticos, com a portada rodeada por uma tarja gravada em madeira.
 Exemplar considerado único. Res. 228¹ P.
- DOCTRINA SPIRITUAL, REPARTIDA EN SEIS TRATADOS, por Fr. Luís de Granada. 85
 Lisboa. António Ribeiro. 1589.
 Impresso em caracteres góticos e itálicos, com a portada e o texto ornamentados por pequenas gravuras.
 Exemplar considerado único. Res. 517 P.

- 86 ARTE DA LÍNGUA MALABAR.**
 Séc., XVI
 Manuscrito sobre papel.
 Precioso códice gramatical, escrito em português e malabar, de autor desconhecido.
 Cód. 3141
- 87 PRIMEIRA PARTE DE GUZMAN DE ALFARACHE,** por Mateo Aleman.
 Lisboa. Jorge Rodrigues., 1600.
 Exemplar de extrema raridade., provavelmente único. Res., 231 V.
- 88 AUTO DE DEUS PADRE E JUSTIÇA E MISERICÓRDIA.**
 S.l. S.t., S.d.
 Impresso em caracteres góticos, com portada gravada.
 Exemplar considerado único.
 Res. 212² V.
- 89 COPLAS DE MINGO REVULGO,** glosadas por Fernando de Pulgar.
 S.l. Germão Galhardo., s.d.
 Impresso em caracteres góticos, com portada gravada.
 Exemplar considerado único. Res. 235 V.
- 90 ROMANCE DE UM HOMEM RICO,** por Camilo Castelo Branco.
 Manuscrito original, publicado em 1862.
 Oferecido pelo Autor a José Júlio de Oliveira Pinto, e à Biblioteca Nacional pelo Engenheiro Salema Garção, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.
 Cód. 10 900

RELIGIÃO

MISSAL.

91

Séc. XII

Manuscrito sobre pergaminho, em letra francesa, com capitais grosseiramente coloridas, e notação musical em algumas páginas.

É o missal mais antigo da B. N. L.

BÍBLIA HEBRAICA.

92

Séc. XIII

Manuscrito sobre pergaminho, em hebraico, com iluminuras e desenhos coloridos e anotações marginais em letras minúsculas, formando, por vezes, curiosas figuras de animais fantásticos.

Documento notável e raríssimo de paleografia hebraica da época, escrito em Cervera, pelo Rabi Abraão, no ano 1299 da era cristã e iluminado por Joseph Asarfati, judeu de origem francesa, fixado em Castela.

II. 72

BÍBLIA (de Gutenberg)

93

Mogúncia. Johann Gutenberg. ca. 1454-55.

O primeiro grande livro impresso em caracteres móveis, do qual se conhecem poucos exemplares em todo o mundo.

Precioso pela raridade e magnífico estado de conservação.

Inc. 305-306

VITA CHRISTI, de Ludolfo de Saxónia.

94

Lisboa. Valentim Fernandes e Nicolau de Saxónia. 1495.

Impresso sobre pergaminho.

Primoroso monumento tipográfico e um dos primeiros incunábulos impressos em língua portuguesa. A B. N. L. possui igualmente exemplares da impressão sobre papel.

Único exemplar conhecido.

Inc. 568-570

- 95 **EVANGELHOS E EPÍSTOLAS**, de Guilherme Parisiense.
 Porto. Rodrigo Álvares. 1497.
 Com gravuras em madeira, de assunto religioso.
 É a mais antiga impressão da tipografia portuense.
 Exemplar considerado único. Inc. 553
- 96 **MEMÓRIA DE NUESTRA REDENCIÓN**
 Valladolid. (Pedro Giraldo e Miguel Planau). 1497.
 Exemplar considerado único. Inc. 579
- 97 **HORAE BEATAE MARIAE**
 Séc. xv
 Manuscrito sobre velino, em letra gótica de transição, maravilhosamente iluminado em «grisaille».
 Segundo consta de uma nota manuscrita por Fr. Luís de São Tiago, na capa do códice «Este livro foi da rainha D. Leonor e não se pode dar de fora sob pena de excomunhão».
 A iluminura, de uma delicadeza extraordinária, tem sido atribuída a António de Holanda e comporta páginas totalmente iluminadas representando cenas sagradas, e páginas de texto, enquadradas por belíssimas tarjas, de uma infinita variedade, onde os motivos, embora semelhantes, se não repetem nunca, constituindo um valioso documento para o estudo da indumentária, armas, instrumentos musicais e costumes da época.
 É um dos mais belos e preciosos códices da B. N. L. Il. 165
- 98 **HORAE BEATISSIMAE VIRGINIS**
 Séc. xv
 Manuscrito sobre pergaminho muito fino, com encantadoras iluminuras e tarjas.
 Iluminura de tipo flamengo, de autor desconhecido, possivelmente francês, dada a redacção do calendário nesse idioma.
 As iluminuras de página inteira e os graciosos medalhões que ornamentam o calendário, são bastante notáveis pela beleza da composição e riqueza do colorido. Il. 42

LIBER MISSARUM SECUNDUM ROTHOMAGIUM

99

Séc. xv

Manuscrito sobre pergaminho, com iluminuras, tarjas e iniciais bem desenhadas e coloridas. As iluminuras de página, de tipo bisantino, tem as imagens colocadas sobre fundos trabalhados em mosaico.

Este códice, segundo informação inserta no final do volume e testemunhada por Jean Leroux, preboste, e outras entidades oficiais, foi feito em 1402, em Saint Martin d'Este,

Il. 86

BREVE MEMORIAL DOS PECADOS E COISAS QUE PERTENCEM À CONFISSÃO, por Garcia de Resende. 100

Lisboa, Germão Galhardo. 1521.

Impresso em caracteres góticos sobre pergaminho, com capitais iluminadas.

Exemplar considerado único.

Res. 91 P.

CONSTITUIÇÕES SINODAIS DO BISPADO DE COIMBRA. 101

Coimbra. João Barreira e João Álvares. 1548.

Impresso em caracteres góticos, com portada gravada com as armas do bispo de Coimbra, e capitais gravadas em madeira.

Res. 126 A.

HORAE BEATAE VIRGINIS 102

Séc. xvi

Manuscrito sobre pergaminho, com páginas e capitais iluminadas.

O tipo de iluminura, da qual se desconhece o autor, apresenta características flamengas, com cores suaves e figuração muito perfeita.

Il. 16

ORDINÁRIO SEGUNDO O COSTUME DA ORDEM DOS FREIRES DE SÃO JERÓNIMO. 103

1516.

Manuscrito sobre papel, a preto e vermelho.

É seguido pelo LIVRO DOS ESTATUTOS DA ORDEM DE SÃO JERÓNIMO.

Cód. 5010

MISSALE BRACARENSIS. 104

S.l. S.t. S.d.

Impresso em caracteres góticos, a preto e vermelho, com iniciais gravadas e a portada e o texto ornados de pequenas e perfeitas gravuras.

Exemplar considerado único.

Res. 151 V.

105 REGRA DE SANTA CLARA

Séc. XVI ?

Manuscrito sobre pergaminho, com um desenho à pena, completado por uma aguada a preto e branco.

Esta Regra, outorgada pelo papa Urbano IV, no ano terceiro do seu pontificado, é precedida de instruções do diácono Dom João, cardeal de São Nicolau.

Il. 186

106 REGRA E ESTATUTOS DA ORDEM DE SANTIAGO.

S.l. S.d. S.t.

Impresso em caracteres góticos, com gravuras e portada semelhante à da segunda edição de OS LUSÍADAS.

Exemplar considerado único.

Res. 132 V.

107 REGRA E DEFINIÇÕES DA ORDEM DO MESTRADO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

S.l. S.t. S.d.

Impresso em caracteres góticos com o rosto gravado com a cruz de Cristo a vermelho e o frontispício com uma tarja enquadrando outra cruz de Cristo e uma esfera armilar, e com capitais e iniciais gravadas em madeira.

Exemplar de muita raridade.

Res. 126 V.

108 VOTO DE FREIRA.

Feito por Soror Francisca da Purificação, no mosteiro da Ordem São Bento da cidade de Viseu, para ingressar na referida Ordem, na presença do Reverendo Dom João de Almeida e da abadessa Dona Leonor do Deserto.

1608.

Pergaminho, com uma tarja iluminada.

109 VOTO DE FREIRA.

Feito por Soror Isabel da Assunção, no mosteiro da ordem de São Bento da cidade de Viseu, para ingressar na referida Ordem, na presença do Dr. Emanuel Fernandes de Cáceres, prior de Alcourovim, e da abadessa Dona Ana do Presépio.

1644.

Pergaminho, com uma tarja iluminada.

Séc. XVII

Manuscrito sobre pergaminho com iluminuras e capitais coloridas.

Este códice, mandado elaborar em 1663, por Dona Joana de Sousa escritã da abadessa Dona Brites Freire, contém a Regra do Mosteiro de Beja que mandou fazer o padre Fr. Francisco de Santa Catarina, guardião do convento de São Francisco de Lisboa, por ordem da abadessa Dona Violante de Alvim e Azevedo, no ano de 1527, e foi escrito por Dom Diogo Lerenó.

II. 105

ENCADERNAÇÃO

ENCADERNAÇÕES

111 ENCADERNAÇÃO constituída por um envoltório de pele, empregado na Idade Média pelos «lieurs» dos conventos, com a configuração de sobrescrito. Sistema de preservação de livros muito usado pelos Cartuxos de Grenoble e a que davam o nome de «livres à rabats».

Alc. 244

112 ENCADERNAÇÃO luxuosa, de estilo compósito, em que se misturam entrelaçados pintados, imitando «mastic» usado no século XVI, à maneira de mosaico, e rodas e ferros soltos próprios do século XVIII. Os ferros soltos empregados têm um caracter que não aparece nas encadernações portuguesas do século a que esta aparenta pertencer. O papel das guardas é do tipo utilizado a partir do século XVII.

Enc. 100

113 ENCADERNAÇÃO com ornamentação ainda do estilo Renascença, formada por duas molduras com arabescos, pequenos medalhões e um losango ao centro, impressos a seco. Trata-se de um género que continuou a usar-se, sobretudo nas bibliotecas eclesiásticas, a despeito dos novos rumos seguidos pela decoração de livros numa das mais brilhantes épocas da sua evolução, ou seja o século XVI e início do século XVII.

114 ENCADERNAÇÃO gravada a ouro, por meio de rodas e ferros soltos, com uma decoração de motivos característicos do séc. XVII, do tipo de Le Gascon e seus continuadores. As armas estampadas ao centro são de Dom Pedro II. O carácter especial e arcaísmo do estilo da decoração permite-nos atribuí-la a um artista português.

ENCADERNAÇÃO decorada com rodas e ferros soltos característica do século XVII, também usada em França, do tipo chamado «à l'évantail». Podemos atribuí-la a artífices portugueses. 115

ENCADERNAÇÃO decorada com rodas e ferros soltos contemporâneos da obra; no centro rosáceo «à l'évantail» e motivos inspirados no estilo «à La Gascon». O facto de se tratar de um manuscrito português não nos obriga a concluir que a encadernação seja portuguesa. 116

ENCADERNAÇÃO decorada com ferros secos, própria do século XVI. Na lombada ferros com gravura a ouro no estilo do século XVII. Trata-se possivelmente de uma encadernação portuguesa. 117

ENCADERNAÇÃO gravada a ouro feita com rodas e ferros soltos do século XVIII, mas de concepção ornamental um pouco arcaica. O papel colorido das guardas é do tipo começado a usar no final do século XVII. Admite-se que se trate de um trabalho português. 118

ENCADERNAÇÃO da segunda metade do século XVIII com as armas reais portuguesas realçadas com pintura. Embora os ferros empregados sejam característicos do referido século, o mesmo não se pode dizer do carácter da composição decorativa exibida. A lombada existente foi aplicada posteriormente como restauro por se haver inutilizado a primitiva. Este restauro deve ter sido executado no século passado, como se verifica pelo estilo dos ferros empregados nos cantos das casas e pelo acabamento da pele. O papel das guardas (o original) é de um tipo usado a partir do século XVII. 119

ENCADERNAÇÃO de estilo compósito decorada com ferros dos séculos XVII e XVIII. Pelo seu carácter quase inconfundível anuncia já o encantador género decorativo em que se compraziam os nossos douradores de livros do final deste último século, género que se prolongou durante o primeiro quartel do século XIX. Afigura-se-nos, portanto, tratar-se de um trabalho português. 120



B
5079

111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

